

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leo José Tessele Neto

**A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO: MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS E
EXTRÍNSECAS**

Porto Alegre, 2012

Leo José Tessele Neto

**A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO: MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS E
EXTRÍNSECAS**

Trabalho de conclusão do Curso de
Educação Física, submetido como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura em
Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação do Prof. Rogério da Cunha Voser.

Porto Alegre, 2012

Leo José Tessele Neto

**A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO: MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS E EXTRÍNSECAS**

Conceito Final:

Aprovado em.....dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais e familiares que me possibilitaram chegar a esse ponto da minha formação. Gostaria de agradecer também ao professor Rogério da Cunha Voser que sempre me incentivou e me aceitou como orientando deste Trabalho de conclusão de curso. Também quero agradecer a todos meus amigos que sempre me apoiaram e compartilharam momentos importantes ao longo de minha formação acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa de caráter quantitativa e descritiva tem por objetivo verificar a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos em aulas de Educação Física no ensino médio e se existem diferenças motivacionais entre os gêneros masculino e feminino. A amostra foi composta por 172 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, de três escolas do município de Porto Alegre. O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado por Kobal (1996); trata-se de um questionário referentes à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de 5 alternativas, 1 – Concordo muito; 2 – Concordo; 3 – Estou em dúvida; 4 – Discordo; 5 – Discordo Muito. Na análise de dados foram verificadas as médias e percentuais (análise quantitativa) através do Teste-t para amostras independentes; a discussão foi qualitativa, em virtude das características do instrumento utilizado. Os resultados apontaram que ambos os gêneros demonstraram motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física, entretanto os alunos do gênero masculino se encontravam mais motivados intrínseca e extrinsecamente, comparando com o gênero feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Motivação. Gênero.

ABSTRACT

This research study quantitative and descriptive aims to verify the intrinsic and extrinsic motivation of students in physical education classes in high school and motivational differences between males and females. The sample was composed of 172 students of both sexes, aged 14 to 17 years, three schools in the city of Porto Alegre. The data collection instrument used was developed by Kobal (1996), it is a questionnaire relating to the identification of intrinsic and extrinsic motives in physical education classes, consisting of three questions with 32 statements in total, of which 16 related to motivation intrinsic and extrinsic motivation to 16. Each statement is answered using a scale of 5 LIKERT alternatives, 1 - Strongly agree 2 - agree 3 - I'm not sure, 4 - Disagree, 5 - Very Strongly Disagree. The analysis of data was verified and the mean percentage (quantitative analysis) by t-test for independent samples, the discussion was qualitative, due to the characteristics of the instrument used. The results showed that both genders demonstrated intrinsic and extrinsic motivation in physical education classes, though the male students were more motivated intrinsically and extrinsically, compared with females.

KEYWORDS: Physical Education. Motivation. Gender.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Educação Física Escolar.....	11
2.2 Caracterizando Motivação.....	14
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Caracterização da pesquisa	17
3.2 Sujeitos da Amostra.....	17
3.3 Instrumentos.....	17
3.4 Procedimentos de coletas de dados.....	18
3.5 Análise dos dados.....	18
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
5. CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS PARA NOVOS ESTUDOS.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	30
Anexos A-Tabelas.....	34
Anexo B - Carta de Apresentação.....	36
Anexo C - Termo de Consentimento.....	37

1. INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Física passou a ser um componente curricular como qualquer outro, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão.

Além da LDB, outro documento que regulamenta e dá suporte à Educação Física são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). De acordo com os PCNs, o Ensino Médio é a etapa que encerra a educação básica e tem por finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental por meio da construção de competências básicas que situem o aluno como produtor de conhecimento e cidadão participante. As competências e habilidades que os alunos possuem possibilitam conhecimento, informações e aprendizagens individuais que fundamentam o aluno para o autogerenciamento das atividades corporais, capacitando-o para uma análise crítica dos programas de atividade física e para o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis.

A Educação Física para ser conhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e com um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados.

Atualmente entende-se a Educação Física na escola como uma área que trata da cultura corporal de movimento e quem por finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992).

Segundo Correia (1996), a Educação Física deve assumir o compromisso em desencadear uma educação corporal sobre o movimento, onde temos que conhecer e levar em consideração o contexto que o aluno está inserido, suas necessidades e seus Com isso os adolescentes passam a ter possíveis entendimentos sobre a realidade, ou seja, o conhecimento, fazendo com que o aluno tenha uma experiência autônoma, que o

faça exercitar uma reflexão crítica e de decisão própria no processo educativo, adquirindo condições para viver uma educação pela e para a cidadania.

A Educação Física no Ensino Médio, enquanto componente curricular contribui para mudanças e transformações no plano individual e coletivo do aluno. As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do aluno. Precisa existir uma relação entre teoria e prática na metodologia de ensino.

Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve possuir características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

Para compreendermos a participação dos alunos nas aulas de Educação Física podemos apontar a motivação como um dos aspectos de maior relevância, composto por fatores individuais, situacionais e relacionados à tarefa ou ação solicitada. O termo motivação derivado do verbo em latim “movere”, apresenta-se na literatura com diversas definições, que serão apresentadas e discutidas no presente estudo.

Considera-se nesta pesquisa dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca origina-se do próprio sujeito, inclui fatores internos, considera sua dedicação, satisfação e comprometimento, enquanto a motivação extrínseca é aquela proveniente de fatores externos, influenciados pelo ambiente o qual o sujeito esta envolvido.

Muitos pesquisadores vêm investigando a motivação em relação à definição e aplicação deste componente em diversas situações do cotidiano quanto para as situações aplicáveis na Educação Física escolar.

Deste modo, quando observadas às proposições e conclusões de tais investigações, para que se compreenda a influencia e importância do clima motivacional nas aulas de Educação Física, se faz necessário refletir sobre conteúdos e os métodos do processo de ensino e aprendizagem, indicando que os mesmos necessitam ser repensados, visando atender a necessidade dos alunos, estimulando o interesse pelo conhecimento a ser transmitido, buscando desta forma aumentar o nível de participação destes nas atividades a serem desenvolvidas.

Mattos e Neira (2000) remetem ao professor a função de mediador de conhecimentos, com a responsabilidade de transmitir as informações assimiladas, apresentar conhecimentos aos alunos indicando caminhos que façam com que eles

cheguem a solução dos problemas surgidos durante as atividades propostas e, desta forma, possibilitando uma participação efetiva nas aulas.

Assim o conhecimento das razões da motivação, permanência e o nível de participação dos alunos, assume um papel determinante a nível do processo de intervenção pedagógica dos professores junto dos alunos, visando a sua melhoria no desenvolvimento das aulas.

A escolha do tema a ser investigado resultou da minha trajetória acadêmica, através das disciplinas cursadas, relatos e conversas com professores e colegas.

Acrescento ainda como fator relevante de interesse pelo assunto os estágios obrigatórios que realizei durante o curso de graduação de licenciatura em Educação Física, aonde tive oportunidade de observar e experienciar a prática docente, em diferentes escolas e situações.

Sendo assim, o estudo procura identificar as motivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio, matriculados em três escolas do município de Porto Alegre.

Para tanto, se estabeleceu os seguintes objetivos: verificar se os alunos encontram-se motivados intrínseca e extrinsecamente nas aulas de Educação Física e se existe diferenças entre os gêneros.

Com o propósito de discutir e analisar os objetivos apresentados nesta investigação, será possível colaborar para que profissionais e acadêmicos possam refletir sobre as relações mais significativas, fornecendo subsídios capazes de auxiliar a prática pedagógica.

1. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física Escolar

Como última etapa da educação básica, a LDB nº 9.394/96 aponta as finalidades específicas do Ensino Médio tendo como finalidade: “consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades”.

O ensino médio compreende uma etapa importante para a formação dos alunos, onde busca-se, através de metodologias diversificadas, buscar uma compreensão, aprofundamento e discussão dos componentes trabalhados durante a formação no Ensino Fundamental. É papel da escola proporcionar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam proporcionando condições para que tornem-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. O professor, por isso, deve considerar no exercício de sua função o aluno como sujeito de múltiplas relações, que por estar em processo de formação, deve ser considerado em sua totalidade. Assim, deve assegurar ao educando uma formação crítica, capaz de levá-lo a refletir sobre temáticas cotidianas e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida para transformá-la.

Verderi (1998) mostra a importância da Educação Física em todos os níveis de ensino indicando que ela deverá promover a sociabilização e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais, contribuindo para que se possa valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios proporcionados pela cultura de movimento.

Freire (1997) destaca que a disciplina de Educação Física é o componente curricular responsável pela socialização de conhecimentos sobre o movimento humano para que o aluno possa interagir e transformar o meio em que vive sempre na busca de uma melhor qualidade de vida.

A prática pedagógica deve associar os objetivos do ensino médio às competências e às habilidades a serem vivenciadas na educação física, proporcionando o desenvolvimento da totalidade dos alunos, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos. Dessa forma, é papel dos professores de Educação Física utilizarem-se dos conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica para transformar o ambiente em que estão inseridos, devendo estar atentos aos interesses de seus alunos.

Para os PCNs (Brasil, 1999) o professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador. A exploração de diversificados conteúdos irá trazer ao professor e alunos uma nova perspectiva na relação de ensino-aprendizagem. O Ensino Médio, ainda apresenta uma realidade que compreende turmas heterogêneas, no que se refere aos aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Daolio (2004) diz que é importante que o profissional da área da Educação Física escolar, conheça os processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora, como facilitadores de determinadas habilidades na aprendizagem dos alunos durante as aulas. Betti (1992), ressalta que o professor de Educação Física é importante para os alunos, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos, embora muitas vezes repetitivos e falhos.

Com isso, o professor precisa estar atento ao grupo, pois nem todos os seus alunos encontram prazer ou estão interessados nas atividades oferecidas durante as aulas. O professor deve ter criatividade para ministrar os conteúdos em suas aulas, pois assim os alunos se envolverão participando. Os alunos querem também um professor que seja respeitador quanto ao limite de cada um, e que entenda o que o aluno gosta de fazer. As atitudes dos alunos, em relação aos métodos adotados durante a aula, irá refletir a atuação do professor. Este aluno está sob constante mudança física e psicológica, sentindo necessidade de estar incluído e ser aceito no ambiente em que está inserido.

É pertinente que ocorra uma contextualização por parte do professor de educação física, pois os alunos que já passaram anteriormente por um processo de falta de conteúdos ou esportivização nas séries anteriores, ao se depararem com a mesma situação no ensino médio, acabam se desmotivando e não participam das aulas.

Este trabalho para o professor de Educação Física será ainda maior porque suas aulas necessitam de condições que motivem, e nem sempre os alunos encontram-se prontos para algum tipo de atividade física. As escolas, especialmente da rede pública de ensino, enfrentam muitos problemas, como a falta de matérias e de instalações para a

prática das aulas, o que torna ainda mais importante o trabalho do professor na busca de alternativas para motivar suas aulas.

Atualmente observa-se que o período da adolescência vem se alongando cada vez mais. E isso deve-se a inúmeros fatores tanto culturais como fisiológicos. Kobal (1996), expressa que a adolescência é uma fase de transição que é caracterizada por muitas mudanças que tem influencia direta no comportamento do aluno. Por estas razões, acabam por enfrentar gerar um conflito de ideias, resultando em dúvidas e incertezas. O aluno insere-se nesse contexto como o receptor de conteúdos e individuo a ser motivado. Cabe ao professor a tarefa de desempenhar o papel de agente motivador, necessitando encontrar estratégias e conteúdos que mantenham o aluno interessado e participativo dentro das aulas.

Para Falkenbach (2002), as propostas pedagógicas de Educação Física devem ser abertas e flexíveis, devido aos diferentes contextos e diferentes alunos possibilitando o resgate de uma cultura corporal. Portanto, a Educação Física no Ensino Médio deve ser planejada de acordo com as características física, sociais e cognitivas dos sujeitos.

O sedentarismo, é um dos grandes problemas da sociedade contemporânea e atinge diretamente os adolescentes. Devide (1996) ressalta a importância da escola como local para transmitir conteúdos da Educação Física para a promoção da saúde, o professor deve dirigir sua pratica para fazer com que os seus alunos conscientizem-se a respeito da importância da criação de estilos de vida ativos e de hábitos de vida saudáveis. Diante disso, percebe-se que, na maioria das escolas, os adolescentes recebem informações insuficientes sobre a correlação entre aptidão física e saúde.

É importante ressaltar, que atualmente os meios de comunicação são um dos responsáveis pelas informações nesta área. Devido à preocupação com uma melhor qualidade de vida, a mídia tem procurado trazer orientações sobre a pratica de atividade física para obtenção da saúde.

Para Guedes (2004), o fato de os escolares terem acesso a um universo de informações e experiências que permitem independência quanto à prática da atividade física ao longo de toda a vida se caracteriza como importante consequência da qualidade e do sucesso de seus programas de ensino.

2.2 Caracterizando Motivação

A motivação vem sendo estudado por diversos autores em diferentes áreas. A motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados.

Para Rodrigues (1991), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é a motivação, que influi com muita propriedade em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com a aprendizagem, o desempenho, a atenção.

Maggil (1984) lembra que a motivação está associada à palavra motivo e, este é definido como força interior, impulso, intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica a investigação dos motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo comportamento é motivado, é impulsionado por motivos.

De acordo com Machado (1995) a chave do comportamento humano é o conhecimento da motivação, sendo imprescindível a consideração da intensidade dos diferentes motivos, para seu eficiente controle. Além disso, o processo motivacional é uma função dinamizadora da aprendizagem e os motivos canalizam as informações percebidas na direção do comportamento.

Winterstein (1992), quanto à atribuição, ela significa a busca da(s) causas(s) que podem explicar os resultados obtidos pelo indivíduo, tanto quando ele obtém sucesso na execução de uma atividade, quanto quando obtém fracasso. A localização da causa pode ser interna (capacidade, esforço) ou externa (dificuldade da tarefa, acaso).

Segundo Marzinek (2004), a motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a atividade física por vontade própria na escola, surgindo em decorrência da própria aprendizagem. Já a motivação extrínseca ocorre quando o aluno é envolvido pelos colegas, pelos professores de Educação Física e até mesmo por familiares que incentivam a sua participação nas aulas de Educação Física.

Para Samulski (2002) pode-se caracterizar a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, ao qual depende da interação entre fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). O sentido da palavra “intrínseca” se refere ao que está dentro de uma coisa ou pessoa e lhe é próprio; interior, íntimo, inseparável. A

palavra “extrínseca” significa o que é exterior; não pertencente à essência de uma coisa, o antônimo de intrínseca.

Kobal (1996) acrescenta que motivação intrínseca é quando a tarefa é realizada com prazer e extrínseca quando a tarefa ocorre para atingir um propósito.

Segundo Campos (1995), a motivação é importantíssima no processo educativo, já que, o indivíduo que aprende tenta alcançar uma performance e sua motivação para isso torna-se de importância crucial. Sendo assim, o professor deve buscar meios que motivem o educando a aprender e o conservem interessado no que está aprendendo.

Gouvea (1997) define a motivação dirigida pelo íntimo como intrínseca e a dirigida exteriormente como extrínseca. Em termos de aprendizagem, podemos apontar a motivação intrínseca, ou seja, impulsionada por causas internas, como a forma mais desejada no processo de motivação, visto que esta não está subordinada a recompensas exteriores, além de proporcionar o desenvolvimento da autonomia e personalidade. A motivação extrínseca caracterizada por recompensas externas pode iniciar algumas atividades, porém, não é suficiente para explicar a maior parte da motivação humana principalmente a relacionada à aprendizagem.

Segundo Tresca & De Rose Jr (2000), um indivíduo pode ter como fonte de suas ações razões internas ou externas. A motivação intrínseca é a forma mais desejada, já que proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Já a extrínseca até iniciam e mantêm algumas atividades, mas não são suficientes para explicar a maior parte das motivações humanas, principalmente aquelas relacionadas à aprendizagem.

Para Winterstein (1992), entretanto, ao se criar condições motivacionais favoráveis em aulas de Educação Física, não está se buscando maximizar o rendimento do jovem atleta ou aluno, mas sim, fazer com que consigam vivenciar, de maneira mais consciente e não traumatizante as situações de competição e rendimento.

O professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que consiga atender os diferentes interesses da turma.

Quando se relaciona a questão motivação relacionando-a com a aprendizagem, é necessário considerar as características do ambiente escolar. As tarefas e atividades proporcionadas no ambiente escolar estão relacionadas a processos cognitivos com a capacidade de atenção, concentração, processamento de informações, raciocínios e resolução de problemas. Aplicar conceitos gerais sobre motivação humana no ambiente escolar deve-se considerar singularidades deste ambiente (BZUNECK, 2002).

De acordo com Kobal (1996), o modo pelo qual cada indivíduo se relaciona com o mundo depende de uma série de fatores internos e externos, muitas vezes conflitantes entre si e que produzem determinados tipos de comportamento, constituindo-se a motivação.

Para Machado (1997), é importante saber que, em determinadas circunstâncias, alguns motivos adquirem predominância sobre os outros, orientando o indivíduo para certos objetivos, ou seja, direcionando o seu comportamento. Da mesma forma que, certos motivos, têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes.

Paim (2001) afirma que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constituiu-se como um dos elementos centrais para a execução bem-sucedida da ação.

Contudo, a motivação demonstra-se diferente na intensidade e forma em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que consiga atender aos interesses contidos nas turmas e contemplar seus objetivos. A motivação será um fruto de uma interação entre a pessoa e o ambiente

O conhecimento dos fatores que motivam os alunos durante as aulas na escola é de grande importância. Conhecendo ou identificando os motivos, irá ajudar na melhoria do desempenho do aluno e também do professor no desenvolvimento das aulas.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e descritiva.

Segundo Gil (2002), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Gaya (2008) propõe como estudos descritivos as investigações que tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis.

3.2 Sujeitos da Amostra

O estudo foi realizado em 3 (três) escolas da rede de ensino estadual, do município de Porto Alegre-RS, as quais se dispuseram a participar da pesquisa: Colégio Estadual Piratini; Colégio Estadual Paula Soares e o Colégio Estadual Júlio de Castinho. A escolha dessas escolas se deu de pela acessibilidade, sendo que utilizou-se a técnica de amostragem intencional. A amostra foi composta por 172 estudantes do ensino médio, na faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, sendo 82 (47,67%) do sexo masculino e 90 (52,33%) do sexo feminino.

3.3 Instrumentos

O instrumento de coleta de dados foi elaborado por Kobal (1996) (ANEXO 1). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de 5 alternativas: 1 – Concordo muito; 2 – Concordo; 3 – Estou em dúvida; 4 – Discordo; 5 – Discordo Muito.

O questionário elaborado para verificar as tendências de motivação intrínseca ou extrínseca dos alunos contém questões fechadas as quais foram analisadas, respectivamente, de forma quantitativa.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados e Questões Éticas

A coleta dos dados foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2012 no turno inverso as aulas de Educação Física.

Os procedimentos da coleta de dados foram organizados da seguinte forma.

a) Primeiro, foram entregues a carta de apresentação (ANEXO B) as escolas e esclarecidos os termos de consentimento livre (ANEXO C), sendo que os alunos que levaram para casa os retornaram assinados pelos pais, fizeram parte do estudo.

b) Antes de submeter cada sujeito aos questionários, procedeu-se com uma explicação, procurando, assim, mostrar a importância do questionário.

c) No momento que foi aplicado o questionário, o pesquisador permaneceu na sala, para esclarecer qualquer dúvida. Nenhum professor de Educação Física esteve na sala, a fim de não constranger os alunos durante as respostas.

d) Logo após as coletas, as respostas foram organizadas por escola e gênero.

e) Todas as coletas foram feitas pelo mesmo pesquisador.

3.5 Análise dos Dados

Os dados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva e inferencial.

Aplicou-se o “TEST-T” para amostras independentes, aplicando um nível de significância de 0,05. Utilizou-se o programa estatístico SPSS versão 13.0.

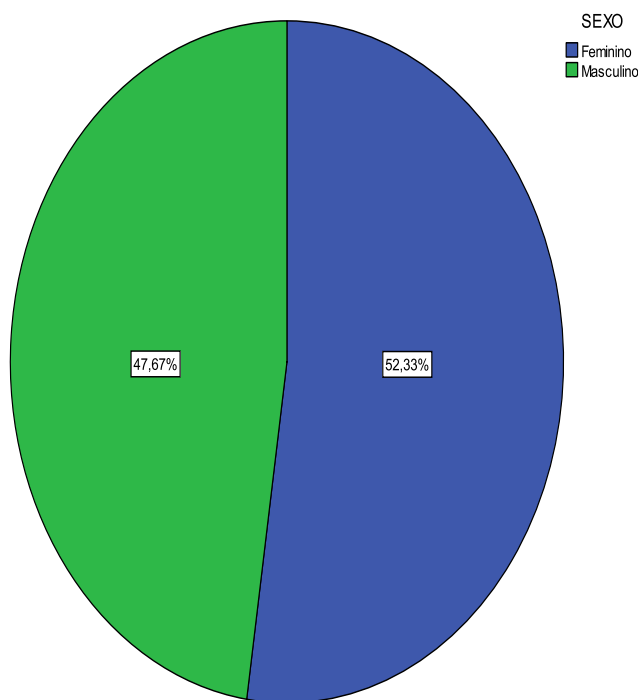
Para análise dos dados obtidos, considerou-se cada item do instrumento como variável dependente e o sexo como variável independente.

1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e as descrições dos dados obtidos neste estudo foram elaboradas tomando como referência as respostas extraídas dos questionamentos realizados com os sujeitos da pesquisa. Inicialmente é apresentado o perfil da amostragem que participou deste estudo.

A amostra foi composta por um total de 172 alunos, sendo 82 alunos do gênero masculino equivalente a 47,67% e de 90 alunos do gênero feminino, o que representa um total de 52,33% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Percentual por Gênero

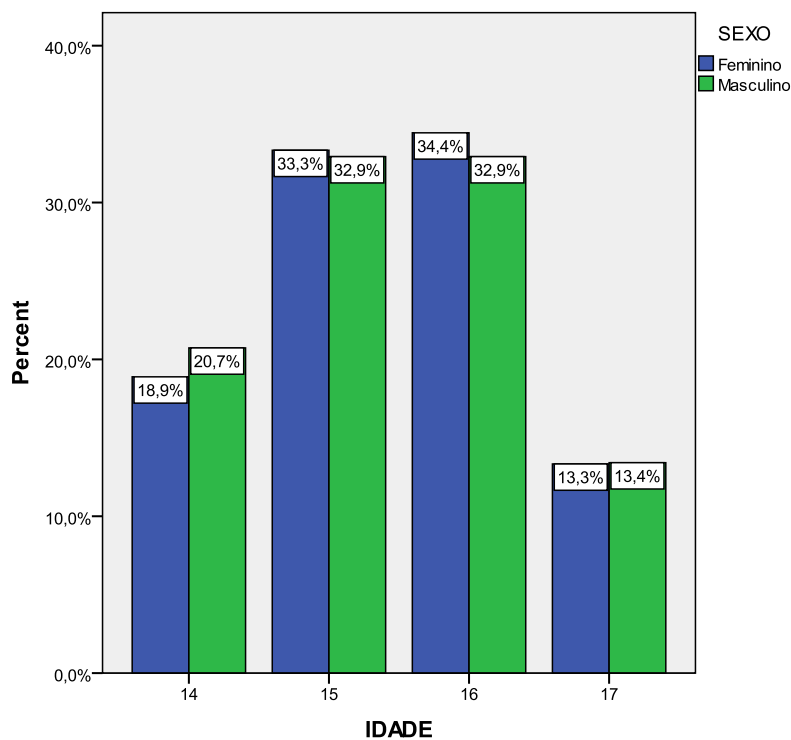


Em relação às idades dos participantes por gênero é possível observar que do sexo masculino foram 17 alunos na idade de 14 anos, o que corresponde a 20,7% dos questionados; alunos com a idade de 15 anos foram 27, isso significa um percentual de 32,9%; com idade de 16 anos foram 27 alunos o que significa 32,9% e 11 alunos tinham 17 anos, representando o percentual de 13,3%.

Em relação ao percentual de alunos do gênero feminino, foram 17 alunos na idade de 14 anos, o que corresponde a 18,9% dos questionados; alunos com idade de 15

anos foram 30, isso significa um percentual de 33,3%; com idade de 16 anos foram 31 alunos o que significa 34,4% e 12 alunos tinham 17 anos, representando o percentual de 13,3%.

Gráfico 2: Percentual por idade e gênero



A fim de facilitar a leitura e interpretação dos dados por parte dos leitores optou-se por inverter os valores da escala likert proposta por Kobal (1996). Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de 5 alternativas: 1 – Concordo muito; 2 – Concordo; 3 – Estou em dúvida; 4 – Discordo; 5 – Discordo Muito. Optou-se então para inverter os valores na inclusão dos dados no SPSS. Ficando então, 5 – Concordo muito; 4 – Concordo; 3 – Estou em dúvida; 2 – Discordo; 1 – Discordo Muito.

Tabela 1: Médias e desvio padrões obtidos no Ensino Médio referentes à motivação intrínseca.

Motivação Intrínseca						
Questões	Itens	Masculino		Feminino		Sig.
		M	DP	M	DP	
1- Participo das aulas de Educação Física por que:	Gosto de atividades físicas	4,43	± 0,54	4,27	± 0,52	0,01
	As aulas me dão prazer	4,50	± 0,52	4,41	± 0,52	0,06
	Gosto de aprender novas habilidades	4,44	± 0,54	4,27	± 0,54	0,04
	Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	4,22	± 0,50	4,24	± 0,50	0,96
	Sinto-me saudável com as aulas	4,43	± 0,57	4,20	± 0,53	0,03
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	Aprendo uma nova habilidade	4,22	± 0,52	4,15	± 0,54	0,43
	Dedico-me ao máximo à atividade	4,35	± 0,53	4,36	± 0,59	0,83
	Compreendendo os benefícios das atividades propostas em aula	4,33	± 0,55	4,17	± 0,59	0,59
	As atividades me dão prazer	4,48	± 0,50	4,30	± 0,58	0,009
	O que eu aprendo faz querer praticar mais	4,33	± 0,52	4,30	± 0,49	0,67
	Movimento o meu corpo	4,24	± 0,46	4,21	± 0,41	0,87
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:	Não consigo realizar bem as atividades	4,39	± 0,62	4,35	± 0,62	0,50
	Não sinto prazer na atividade proposta.	4,40	± 0,56	4,34	± 0,47	0,52
	Quase não tenho oportunidade de jogar.	4,43	± 0,61	4,41	± 0,58	0,81
	Exercito pouco o meu corpo.	4,36	± 0,51	4,28	± 0,54	0,73
	Não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria.	4,25	± 0,60	4,30	± 0,53	0,99

Com relação à primeira questão sobre motivação intrínseca (tabela 1) “Participo das aulas de Educação Física por que”, verificou-se tanto para o sexo masculino ($4,50 \pm 0,52$) quanto para o sexo feminino ($4,41 \pm 0,52$) o item que apresentou maior média motivacional foi “as aulas me dão prazer”. Já o item em que constatou-se menor índice motivacional para os alunos do gênero masculino foi “acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e conteúdos” ($4,22 \pm 0,50$) e para o gênero feminino foi “sinto-me saudável com as aulas” ($4,20 \pm 0,53$).

A segunda questão “Eu gosto das aulas de Educação Física quando” (tabela 1), o item que apresentou menores médias motivacionais foi para ambos os sexos “aprendo uma nova habilidade”. No feminino ($4,15 \pm 0,54$) e masculino ($4,22 \pm 0,52$). O item que apresentou maior motivação no sexo masculino foi “as atividades me dão prazer” ($4,48 \pm 0,50$) e no sexo feminino foi “dedico-me ao máximo à atividade” ($4,36 \pm 0,59$).

A terceira questão de motivação intrínseca “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, observou-se as maiores médias em ambos os sexos para os item “Quase não tenho oportunidade de jogar”, no masculino ($4,43 \pm 0,61$) e no feminino ($4,41 \pm 0,58$). Os itens em que verificou-se menores médias foram, no gênero masculino “não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria” ($4,25 \pm 0,60$), e no gênero feminino “exercito pouco meu corpo” ($4,28 \pm 0,54$).

Ao comparar os gêneros é possível verifica em relação à primeira questão, referente a motivação intrínseca (tabela 1), foi significativas as diferenças, demonstrando maior motivação para o gênero masculino, nos itens “gosto de atividades físicas” (sig. 0,01), “gosto de aprender novas habilidades” (sig. 0,04) e “sinto-me saudável com as aulas” (sig. 0,03).

Com relação à segunda questão “eu gosto das aulas de educação física” (tabela 1) houve diferenças significativas para a motivação intrínseca no item “as atividades me dão prazer” (sig. 0,009).

A terceira questão “não gosto das aulas quando” não apresentou diferenças significativas.

Tabela 2: Médias e desvio padrões obtidos no Ensino Médio referentes à motivação extrínseca.

Motivação Extrínseca						
Questões	Itens	Masculino		Feminino		Sig.
		M	DP	M	DP	
1- Participo das aulas de Educação Física por que:	Faz parte do currículo da escola.	4,20	± 0,64	4,15	± 0,71	0,62
	Estou com os meus amigos.	4,29	± 0,76	4,16	± 0,81	0,29
	Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	3,91	± 1,16	3,77	± 1,10	0,43
	Preciso tirar notas boas.	4,19	± 0,76	3,98	± 0,82	0,09
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	Esqueço das outras aulas.	4,13	± 0,84	3,90	± 0,93	0,08
	O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação.	4,26	± 0,64	4,10	± 0,75	0,11
	Sinto-me integrado ao grupo.	4,34	± 0,68	3,91	± 0,90	0,001
	Minhas opiniões são aceitas.	4,15	± 0,74	3,87	± 0,88	0,02
	Sinto-me melhor que meus colegas.	4,07	± 0,79	4,03	± 0,78	0,74
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:	Não me sinto integrado ao grupo.	4,17	± 0,81	4,27	± 0,61	0,33
	Não simpatizo com o professor.	4,26	± 0,66	4,17	± 0,71	0,39
	O professor compara meus rendimentos.	4,28	± 0,63	4,25	± 0,67	0,80
	Meus colegas zombam de minhas falhas.	4,39	± 0,58	4,33	± 0,51	0,49
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	4,34	± 0,64	4,17	± 0,72	0,11
	Tiro nota ou conceito baixo.	4,30	± 0,67	4,34	± 0,60	0,68
	Minhas falhas fazem com que eu pareça bem ao professor.	4,26	± 0,66	4,35	± 0,50	0,33

A tabela 2 mostra dados relativos à motivação extrínseca. Em relação à primeira questão (tabela 2) “Participo das aulas de Educação Física por que” os valores apresentados demonstraram uma maior motivação nos itens “estou com os meus amigos”, no gênero masculino ($4,29 \pm 0,76$) e no gênero feminino ($4,16 \pm 0,81$). O item em que verificou-se índices menores de motivação no sexo feminino ($3,77 \pm 1,10$) e no sexo masculino ($3,91 \pm 1,16$), foi “meu rendimento é melhor que o dos meus colegas”.

Já na segunda questão da motivação extrínseca foi apresentada a seguinte questão: “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”. O gênero masculino ($4,34 \pm 0,68$) mostrou-se mais motivado no item “sinto-me integrado ao grupo” e menos motivado ($4,07 \pm 0,79$) no item “sinto-me melhor que meus colegas”. Para o gênero feminino o item que apresentou maior média foi “o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação” ($4,10 \pm 0,75$) e o item que apresentou menor média foi “minhas opiniões são aceitas” ($3,87 \pm 0,88$).

Finalmente na terceira questão de motivação extrínseca refere “Não gosto das aulas de Educação Física quando” verificou-se médias altas em ambos os sexos para os itens “meus colegas zombam de minhas falhas”, no masculino ($4,39 \pm 0,58$) e no feminino ($4,33 \pm 0,51$). Os itens em que constatou-se menores médias foram no gênero masculino “não me sinto integrado ao grupo” ($4,17 \pm 0,81$), e no gênero feminino “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros” ($4,17 \pm 0,72$).

Não houve diferenças significativas referentes à motivação extrínseca (tabela 2) na primeira questão “Participo das aulas de Educação Física por que” e na terceira questão “Não gosto das aulas de Educação Física quando”

Quanto à segunda questão “Eu gosto das aulas de Educação Física” (tabela 2), houve diferenças significativas, apresentando maior motivação para o gênero masculino, em relação a motivação extrínseca nos item “sinto-me integrado ao grupo” (sig 0,001) e “minhas opiniões são aceitas” (sig 0,02).

A 1ª questão da motivação intrínseca (tabela 1) que traz o assunto da participação nas aulas de Educação física foi constatado, tanto no sexo feminino como no masculino, alta motivação no item “as aulas me dão prazer”. Nesse sentido Freire e Scaglia (2003) sugerem que o aprendizado deve ser oferecido pelos professores de forma criativa e bem estruturada a fim de proporcionar aos alunos prazer durante as aulas, pois independentes das atividades desenvolvidas, a motivação deverá estar sempre presente para se alcançarem os objetivos propostos pela disciplina. Porém no estudo de Betti e Liz (2003) com 151 alunos do Ensino Fundamental foi feita a pergunta “A Educação Física pra você lembra...”, que listava 26 palavras, podendo os escolares escolher quantas quisessem, a palavra “prazer” apareceu em apenas 42% das respostas. Betti (1992), acrescenta que a Educação Física como disciplina séria que possui objetivos de desenvolvimento pessoal, social e cultural, é que nos leva a propor que ela não seja encarada como algo que leve ao desprazer, pois desta forma ela seria dispensável” Ainda nesse sentido o autor acrescenta que as atividades devem ser realizadas com prazer, e, ao final da escolarização possam fazer parte do dia-a-dia dos indivíduos.

Com referencia ao item “sinto-me saudável com as aulas” onde houve diferença significativa, Guedes (2004) ressalta a importância das informações e conceitos relacionados a saúde, abordando não apenas os aspectos práticos, mas também conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto a adoção de hábitos saudáveis ao longo da vida. Podemos relacionar também aos conteúdos e objetivos propostos nas aulas, como alerta Kunz (1994) em estudo sobre a construção histórico cultural dos estereótipos sexuais, no ambiente escolar, a educação física constitui o campo aonde, por excelência, acentuam-se, de forma hierarquizada as diferenças entre homens e mulheres. Ainda podemos relacionar aos estudos de (MARTINELLI et al., 2006; MELO; FERRAZ, 2007), que indicam que a disciplina de Educação física escolar vem se baseando numa prática excludente, muitas vezes voltada para a formação de equipes esportivas representativas das escolas. Podemos inferir que muitas vezes as aulas tornam-se demasiadas competitivas, beneficiando apenas aqueles que têm maior aptidão física e aumentando o risco de lesões decorrentes do esforço abusivo ou excessivo e desmotivando aqueles que possuem menor aptidão física para determinadas tarefas.

Na 2ª questão da motivação intrínseca (tabela 1), que aborda a questão dos alunos gostarem das aulas de Educação Física quando, as respostas ao item

“compreendo os benefícios das atividades propostas em aula”, não foi um fator relevante para ambos os gêneros. Pereira e Moreira (2005) concluíram no seu trabalho que de certa forma os alunos até gostam da disciplina, mas faltam subsídios para compreendê-la de forma mais profunda. Ainda nesse sentido Lorenz e Tibeau (2003) verificaram que os alunos, tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares, demonstraram interesse pela parte teórica das aulas como auxílio para compreensão do real significado das aulas.

O gênero feminino apresenta uma alta motivação no item “dedico-me ao máximo a atividade”. Melo (1997), demonstrou que nem sempre são as habilidades complexas, envolvendo os esportes, que motivam os alunos, mas os jogos, havendo a inclusão dos habilidosos e não habilidosos, promovendo um engajamento dos alunos às aulas. Nesse sentido podemos crer que o engajamento por parte das meninas nas atividades propostas pode ser independente do conteúdo e objetivos trabalhados.

Com relação ao item que mais apresentou maior motivação foi “as atividades me dão prazer”. O estudo de Chicati (2000) investigou os conteúdos que os alunos gostam na educação física. Foi concluído através da análise dos dados que a maioria dos alunos (45% das meninas e 65,83% dos meninos), preferem o desporto como conteúdo. Também os resultados vão ao encontro da investigação de Bidutte (2001) sobre gêneros na qual declara que, pode-se supor que os alunos do sexo masculino consideram as aulas de educação física motivantes, pois as aulas privilegiam os desejos do aluno do sexo masculino aumentando a sua motivação para as aulas. O contrário dessa situação ocorre com os alunos do sexo feminino que acabam não tendo seus desejos e expectativas atendidos e, conseqüentemente, o nível de motivação é menor em comparação com o masculino.

Quanto à 3ª questão de motivação intrínseca (tabela 1), que questiona o porquê dos alunos não gostarem das aulas de Educação Física, os itens que apresentaram elevados índices, para ambos os gêneros foram “quase não tenho oportunidade de jogar” e “não consigo realizar bem as atividades”. Nesse sentido, segundo Betti e Zuliani (2002), os conteúdos e estratégias escolhidos devem sempre propiciar a inclusão de todos os alunos. Darido (2004), ainda observa que nas aulas de Educação Física apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores, que ainda influenciados pela perspectiva esportista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, afastando os que mais necessitam de estímulos para atividade física.

Os dados obtidos nas três questões sobre a motivação intrínseca (tabela 1) demonstraram que, em relação às escolas pesquisadas do Ensino Médio, os alunos do sexo masculino estão mais motivados intrinsecamente do que os alunos do sexo feminino nas aulas de Educação Física.

Com relação à participação das aulas de Educação Física, a 1ª questão da motivação extrínseca (tabela 2), constatou-se elevados índices de motivação no item “estou com meus amigos”, em ambos os gêneros, indo ao encontro dos resultados também encontrados neste item por Marzineck (2004) e Kobal (1996). Ainda, em estudo de Scheneider e Bueno (2005), compararam os benefícios percebidos pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio, as diferenças ficaram evidentes, já que os alunos do Ensino Fundamental entendiam a Educação Física como aprendizado esportivo, desenvolvimento físico-corporal e como um espaço para brincar. Já no Ensino Médio, possuíam um conceito de espaço para socialização.

A respeito do item “meu rendimento é melhor que o dos meus colegas” indicou que este não ser um aspecto relevante para a participação em ambos os sexos. Esta afirmação pode-se relacionar ao estudo feito por Marante (2008) numa escola de ensino fundamental, quando questionou se os alunos estavam preocupados em demonstrar desempenho superior aos colegas, aonde 74% responderam que não. O estudo de Kobal (1996) também demonstra que a comparação de rendimento não seria motivo para participação dos alunos. Salienta ainda, que a meta de realização pode estar mais focalizada na tarefa do que na comparação da própria habilidade com a dos outros colegas.

Os dados obtidos na 2ª questão da motivação extrínseca (tabela 2) demonstraram que em relação ao item que “sinto-me integrado ao grupo” e “minhas opiniões são aceitas”, aonde houve significativas diferenças, Marzineck (2004), verificou em seu estudo, em relação às turmas, que os meninos chegavam já com os times formados para as aulas práticas, enquanto as meninas o professor é quem dividia as equipes. Nesse sentido Martinelli et al. (2006), acredita que se os professores apresentarem a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará. Para Almeida et al. (2007) uma melhora na conduta dos professores de Educação Física resultaria em uma postura mais comprometida dos alunos. Os autores ainda salientam que cabe ao professor de Educação Física estimular e

incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina.

A 3ª questão de motivação extrínseca (tabela 2), perguntava quando os alunos não gostavam das aulas de Educação Física, foram relevantes para ambos os gêneros os itens “meus colegas zombam de minhas falhas” e “tiro nota ou conceito baixo”.

Em relação a estas questões é importante que o professor propicie um ambiente favorável/ os critérios de avaliação não estão claros. Darido (1999) atenta para questão da avaliação na educação física, quando observa que muitos professores ao atribuírem notas quantificam por meio de teste em prazos determinados ou avaliam punitivamente os alunos. Lovisolo (1995) é um dos que afirmam que a disciplina de Educação Física não pode se furtar a este objetivo devendo chamar para si a tarefa de transformar a escola num lugar atraente, excitante e emocionante.

Com relação à amostra obtida referente a motivação extrínseca (tabela 2), as três questões apresentadas evidenciou que o gênero masculino esteve mais motivado extrinsecamente em comparação ao gênero feminino.

Chicati (2000) ao estudar a motivação para as aulas de Educação Física dos alunos do ensino médio na rede pública da cidade de Maringá - PR observou que o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física era baixo, fato que contrasta com os resultados dessa pesquisa, ainda assim, os meninos eram mais interessados que as meninas.

O estudo de Marzinek (2004) sobre a motivação nas aulas de Educação Física em alunos da faixa etária de 14 a 17 anos das escolas estaduais do município de Maringá - PR verificou que os alunos do sexo masculino do ensino médio estão mais motivados nos fatores intrínsecos e extrínsecos que as alunas do sexo feminino, no entanto todos apresentaram motivação para as aulas, indo ao encontro do que foi verificado em nosso estudo.

O estudo de Staviski et al. (2007) mostrou que os alunos com uma idade média de 14 anos, matriculados em uma instituição pública na cidade de Florianópolis - SC, mostrou que são diversos os fatores que motivam os alunos nas aulas de Educação Física, porém a motivação de meninos e meninas apresentava algumas diferenças.

1. CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTO PARA NOVOS ESTUDOS

Ao finalizar esta pesquisa podemos tecer as seguintes colocações:

Sabendo que a motivação é um dos fatores imprescindíveis nas aulas, seja ela intrínseca ou extrínseca, qualquer indivíduo necessita dela no processo de ensino-aprendizagem.

È possível afirmar que, os alunos de ambos os gêneros encontram-se motivados . Ao comparar as médias dos questionamentos relacionados com a motivação intrínseca e a extrínseca, os dados mostraram que a participação e o interesse estiveram elevados.

Verificou-se que o gênero masculino está mais motivado intrínseca e extrinsecamente em relação ao gênero feminino; os dados demonstraram que houve uma diferença significativa nas duas tabelas.

Desta forma, entende-se que o professor será o principal agente de motivação neste contexto, propiciando atividades condizentes com o grau de aprendizado de cada aluno, organizando e orientando o seu trabalho para que promova uma ambiente favorável de aprendizado.

Cabe ressaltar que estes achados foram levantados dentro deste pequeno universo de 3 escolas, e, portanto nos trazem alguns indícios a respeito do que pensam os alunos sobre a motivação nas aulas de Educação Física, mas não são respostas conclusivas. Em função do exposto é indicado que outros estudos possam dar sequencia, onde pode-se aumentar o numero de escolas pesquisadas, assim como número de alunos, bem como ampliar os objetivos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com reflexões aos profissionais que trabalham na Educação Física escolar, para a busca de novos conhecimentos sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.C.; CAUDURO, M.T. **O desinteresse pela educação física no ensino médio**, Buenos Aires, 2007 disponível em www.efdesportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm. Acesso em 13 de out. de 2012.
- BERLEZE, A. **Motivos que levam à prática de atividades motoras na escola**. Maringá: UEM, 2002.
- BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas, 1992.
- BETTI, M.; ZULIANE, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.
- BETTI, M. e LIZ, M. Educação Física escolar: a perspectiva das alunas de Ensino Fundamental. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.
- BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.5, n.2, p.49-58, 2001.
- BZUNECK, J. A. **Motivação do aluno: Contribuições à Psicologia Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.23, n.4, p.415-422, 2007.
- CAMPOS, R.W.S. **A prática técnico-pedagógica do professor de Educação Física em referência à análise da qualidade do ensino em escolas públicas de 2o grau**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana), Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 1995.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Topázio, 1999.

_____, Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**: São Paulo, v. 18, n. 1, p. 44-58, 2004.

DEVIDE, F. P. Educação Física, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.3, p.123-140, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br>. Acesso em 12 de dez. de 2012.

FALKENBACH, A. P. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: Univates, 2002.

FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p 16-22. São Paulo, 1996.

FOLLE, A. **Modelos de ensino de jogos esportivos e nível de satisfação dos alunos pelas aulas de Educação Física**. 2004. 101 f. Monografia (Centro de Ciências da Saúde) Universidade Comunitária Regional de Chapecó. Chapecó, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro: teoria e pratica da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: transformação pelo movimento. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 102-106, 1995.

GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto alegre: Artmed, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEA, F. C. **Motivação e atividade esportiva**. In: Psicologia do esporte. Jundiaí: Ápice, 1997

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde**. São Paulo: UNESP, 2004.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação Intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas, 1996.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

LORENZ, C.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003

LOVISOLO, H. **Educação física: A arte de mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACHADO, A. A. **Importância da motivação para o movimento Humano**. In: *Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física*, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física, 1995.

_____, A. A. **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MAGGIL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARANTE, W. O. **Motivação e Educação Física Escolar: Uma abordagem Multidimensional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as aulas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MARZINEK, A. e FERES NETO, A. A. Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Año 1, nº 105, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com>

MELO, R. Z.; FERRAZ O.L. O novo ensino médio e a Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física**, UNESP, Rio Claro, v. 13, n. 2, p.86-96, 2007.

PAIM, M. C.C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. **Revista da Educação Física**, Maringá, v 8, n1, p.92-99, 2001.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de adolescentes para a prática de Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

RODRIGUES, P.A **Motivação e Performance**. Monografia (Graduação). Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 1991.

SCHINEIDER, O.; BUENO, J. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.1, pg 23-46, 2005.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo, Manole Ltda, 2002.

TRESCA, R.P.; DE ROSE JR, D. Estudo comparativo de motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v.8, n.1 p. 9-13, 2000.

VERDERI , E. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

WINTERSTEIN P.J. Motivação, educação física e esporte. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.6, n.1, 53-61, 1992.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

IDADE:

GÊNERO: () Masculino () Feminino

QUESTIONÁRIO SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Assinalar com “X” a opção escolhida.

LEGENDA DA TABELA
1- Concordo muito
2- Concordo
3- Estou em dúvida
4- Discordo
5- Discordo muito

1- Participo das aulas de Educação Física porque:					
Gosto de atividades físicas.	1	2	3	4	5
As aulas me dão prazer.	1	2	3	4	5
Gosto de aprender novas habilidades.	1	2	3	4	5
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos.	1	2	3	4	5
Sinto-me saudável com as aulas.	1	2	3	4	5
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Aprendo uma nova habilidade.	1	2	3	4	5
Dedico-me ao máximo à atividade.	1	2	3	4	5
Compreendendo os benefícios das atividades propostas em aula.	1	2	3	4	5
As atividades me dão prazer.	1	2	3	4	5
O que eu aprendo faz querer praticar mais.	1	2	3	4	5
Movimento o meu corpo.	1	2	3	4	5
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
Não sinto prazer na atividade proposta.	1	2	3	4	5
Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
Exercito pouco o meu corpo.	1	2	3	4	5
Não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria.	1	2	3	4	5

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

IDADE:

GÊNERO: () Masculino () Feminino

QUESTIONÁRIO SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Assinalar com “X” a opção escolhida.

LEGENDA DA TABELA
1- Concordo muito
2- Concordo
3- Estou em dúvida
4- Discordo
5- Discordo muito

1- Participo das aulas de Educação Física porque:					
Faz parte do currículo da escola.	1	2	3	4	5
Estou com os meus amigos.	1	2	3	4	5
Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	1	2	3	4	5
Preciso tirar notas boas.	1	2	3	4	5
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Esqueço das outras aulas.	1	2	3	4	5
O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação.	1	2	3	4	5
Sinto-me integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
Minhas opiniões são aceitas.	1	2	3	4	5
Sinto-me melhor que meus colegas.	1	2	3	4	5
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Não me sinto integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
Não simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
O professor compara os meus rendimentos.	1	2	3	4	5
Meus colegas zombam de minhas falhas.	1	2	3	4	5
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	1	2	3	4	5
Tiro nota ou conceito baixo.	1	2	3	4	5
Minhas falhas fazem com que eu pareça bem ao professor	1	2	3	4	5



Porto alegre, outubro de 2012.

Prezados Senhores,

Ao cumprimentá-los, apresentamos o acadêmico **Leo José Tessele Neto** do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS, para, dentro das possibilidades, realizar pesquisa nesta instituição, a fim de coletar dados para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “A motivação na prática das aulas de Educação Física dos alunos de Ensino Médio”, que tem como orientador o Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser. Cabe resaltar que os dados coletados são sigilosos, portanto não serão divulgados o nome da instituição, bem como o nome de alunos ou professores. Sem mais para o momento, colocamo-nos a seu dispor para mais esclarecimentos.

Atenciosamente.

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 consinto a participação de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal),
 _____ na pesquisa intitulada “A
 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
 MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS E EXTRÍNSECAS”, realizada pelo acadêmico Leo
 José Tessele Neto e orientado pelo Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser, ambos da Escola
 de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRRGS).

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar a motivação
 dos alunos nas aulas de Educação Física, através de um questionário de perguntas
 fechadas que será preenchido pelo voluntário, mediante autorização da escola, em sala
 de aula na presença do pesquisador, sem nenhum tipo de prejuízo, remuneração ou
 custo ao participante.

Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e retirar
 meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo para o voluntário.

Para eventuais dúvidas ou esclarecimento, o contato pode ser feito através da
 escola que entrará em contato com o pesquisador.

_____/_____/_____.
 Assinatura do responsável legal do voluntário. Data

_____/_____/_____.
 Assinatura do Acadêmico. Data

_____/_____/_____.
 Assinatura do Orientador. Data

